

PROFISSIONAIS DO SEXO E A RELAÇÃO COM O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Taís Alves Farias¹; Roberta Zafallon Ferreira²; Milena Oliveira do Espírito Santo³;
Michele Mandagará de Oliveira⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betazaffa@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mih_ufpel@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas e ilícitas vem crescendo significativamente, tornando-se um problema de saúde pública e social, embora seja um fenômeno antigo na história da humanidade reflete em todos os serviços que trabalham com estes usuários, onde é observado diversas inadequações para tratar de maneira integral e humanizada essa população (BASTOS, BERTONI, 2014).

Em meio ao uso de substâncias psicoativas, visualizamos um grupo da população que frequentemente faz esse consumo, que é os profissionais do sexo, tanto homens como mulheres que vivem da prostituição e utilizam dessas substâncias por diversos motivos.

A prostituição é uma indústria que cresce a cada dia e a relação com o consumo de substâncias psicoativas frequentemente é apontado em vários estudos, conforme Dourados et al (2013) o acesso a essas substâncias é facilitado e gratuito em muitas casas de prostituição, onde os profissionais do sexo devem induzir seus clientes a comprarem bebidas alcoólicas como cortesia. Alguns relatam que as substâncias psicoativas como tabaco, bebidas alcoólicas e cocaína servem como instrumento de trabalho e que necessitam consumir as substâncias para conseguirem trabalhar.

Devido as inúmeras invasões dos seus corpos e diversos problemas emocionais, afim de preservarem e entorpecerem sua dignidade e integridade física acabam recorrendo as substâncias psicoativas de forma a diminuírem seus sofrimentos diários (SALMERON, PESSOA, 2012).

Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar como ocorre essa ligação da prostituição e o consumo de substâncias psicoativas durante esse trabalho.

2. METODOLOGIA

O devido trabalho surgiu através do recorte de um trabalho de conclusão de curso (tcc) exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado na cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2015 de uma graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cujo a ideia inicial provém do grupo de Pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso”, realizada pela faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, coordenada pela Prof. Dra. Michele Mandagará de Oliveira que também é orientadora da presente pesquisa. A coleta de dados foi realizada pela própria autora do TCC e ocorreu através de entrevista semi estruturada, foram entrevistados 10 profissionais do sexo indicados pela Organização Não Governamental Vale a Vida, localizada na cidade de Pelotas, no período de 31 de outubro á 22 de novembro do ano de 2015. O projeto foi encaminhado para

Plataforma Brasil via online, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem sob parecer 1.213.031.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de substâncias psicoativas está no cotidiano dos profissionais do sexo e quando não são fornecidas pelas casas de prostituição, são trazidas pelos próprios clientes que oferecem ou até bonificam no valor do programa caso o profissional faça o consumo juntamente com eles. Alguns em trabalho de prostituição na rua e viciados em determinada substância psicoativa acabam utilizando seus corpos e serviços sexuais como moeda de troca com seus clientes, efetuando o programa apenas para o consumo de drogas, fator esse preocupante, pois além da prostituição e consumo incessante dessas substâncias acabam prejudicando sua saúde, por não utilizarem também de métodos de proteção como a camisinha para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Em dados da coleta alguns profissionais do sexo relataram que antes de entrarem na profissão não efetuavam o uso de substâncias psicoativas, mas que logo que iniciaram a trabalhar começaram a fazer o consumo, existe preconceito até mesmo por quem usa, porém pela situação em que vivem, algumas não encontram outras estratégias que impeçam esse consumo, muitas vezes por curiosidade experimentaram a droga, algumas até então desconhecidas por eles.

Mencionam utilizarem as substâncias psicoativas para aliviarem suas tensões e problemas que a profissão trás diariamente e que o uso faz com que criem coragem e força para seguirem trabalhando, além de facilitar na realização dos programas com seus clientes. Alguns fazem o consumo pesado de drogas e mostram-se preocupados em diminuir a quantidade e frequência do uso principalmente de tabaco, álcool e cocaína, porém dependendo dos problemas que estão passando em alguns períodos não conseguem realizar essa redução, porém apesar de realizarem o uso desaprovam o consumo, não recomendando a prática para outras pessoas.

O estigma que sofrem por utilizar de substâncias psicoativas para conseguir trabalhar também acaba afetando diretamente esses profissionais, pois além da discriminação colocada pela sociedade sobre sua profissão, também são atingidas por serem rotulados como viciados, sofrendo represálias até mesmo de outros profissionais do sexo que conseguem trabalhar sem fazer qualquer consumo de drogas, onde por muitas vezes escondem essa prática.

O uso do álcool muitas vezes citado pelos profissionais, por ser uma droga lícita, não possuem tanto medo de serem discriminados, mas das drogas ilícitas por passarem a impressão de serem irracionais por fazerem o uso, alguns profissionais informam não utilizarem as substâncias psicoativas quando vão trabalhar, pois possuem receio de serem abusados ou agredidos pelos clientes, sendo que quando se está sobe o efeito dessas substâncias passam a imagem de estarem mais vulneráveis. Em relação ao tabaco o consumo é menor, porém presente entre eles, muitos momentos utilizam juntamente com outras substâncias psicoativas como álcool ou cocaína, mas procuram evitar o consumo por questão de estética e saúde, já que mencionam modificação na aparência e fôlego quando fazem uso incessante do tabaco. Sobre o uso do crack apenas uma das entrevistadas relata ter feito o consumo da substância.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa respondeu ao objetivo proposto de conhecer as experiências vivenciadas por profissionais do sexo no cotidiano da profissão. As dificuldades que surgiram para concretização do trabalho, foram relacionadas à logística da pesquisa, do tempo que dispunham para finalizar a pesquisa e das condições muitas vezes desfavoráveis para coleta.

Ao analisarmos a pesquisa em questão, observamos que possui grande contribuição para o entendimento das interfaces que envolve a prostituição, pois ao vizualizarmos seus depoimentos verificamos que ser profissional do sexo não é um processo fácil, pois se trata de um meio marcado por estigmas, preconceitos e discriminação.

É possível compreender as motivações que levam esses profissionais ao procurarem ou utilizarem as substâncias psicoativas em seu cotidiano, onde é necessário para algumas pessoas poderem suportar os percalços da profissão, necessitando desse uso para alterar os sentidos e aguentar os entraves impostos diariamente.

É necessário ressaltar, que os profissionais do sexo veem o uso das substâncias psicoativas como algo errado. Nesse momento, devemos avaliar uma questão que encontra-se despercebida na sociedade, onde essas pessoas não são assistidas perante o consumo de droga, sendo uma situação que deve ser englobada em meio aos serviços de saúde, para preservação, proteção e cuidado da vida dos mesmos, utilizando da integralidade, equidade e humanização necessária nessas situações de uso continuo, modificando as alterações que o consumo possa acarretar a esses profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, F.; BERTONI, N. Pesquisa Nacional sobre o Uso de crack. **FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2014.

DOURADO, G.O.L.; MELO, B.M.S.; SILVA JUNIOR, F.J.G.; OLIVEIRA, A.L.C.B.; MONTEIRO, C.F.S.; ARAÚJO, O.D. Prostituição e sua relação com o uso de substâncias psicoativas e a violência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Universidade Federal Pernambuco**. Recife, vol. 7 (esp), p. 4138-4143, 2013.

SALMERON, N.A.; PESSOA, T.A.M. Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos. **Acta Paul Enfermagem**. 2012, Vol. 25, n. 04, p. 549-554.